

05 MAR 1995

CORREIO BRAZILIENSE

ECONOMIA

Brasil

Reuter



FHC, num encontro com Frei, disse que o Chile é o país que tem o caminho mais próximo do modelo brasileiro

FHC pode seguir modelo chileno de política cambial

Sandro Silveira

O fim do prestígio do modelo econômico mexicano e as graves dificuldades argentinas levaram o Brasil a voltar seus olhos para as experiências vividas pelo Chile e Israel, especialmente em relação ao câmbio.

O esboço brasileiro de política cambial, que deságua nos modelos chileno e israelense, existe há, no mínimo, 45 dias e é conhecido pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

“O Chile é o país que tem um caminho mais próximo ao nosso e nos interessa conhecer”, declarou, não coincidentemente, Fernando Henrique durante recente encontro com o presidente chileno Eduardo Frei.

“O Chile nunca adotou o câmbio fixo (a Argentina, sim), nem atraiu maciçamente capitais de curto prazo

(caso do México). O Brasil também não”, comparou.

Os modelos cambiais chileno e israelense baseam-se na determinação dos valores do peso e do shekel, respectivamente, pela variação de uma cesta de moedas estrangeiras.

Bandas — O peso e o shekel estão sujeitos a bandas de 5%. Como ISh 3,00 (três shekels) valem US\$ 1,00, essa cotação pode variar 5% para baixo — ISh 2,85 por dólar (banda inferior) —, e para cima, ISh 3,15 por dólar (superior).

O caminho brasileiro vem sendo debatido desde que o Banco Central (BC) foi surpreendido, em julho de 1994, pela desvalorização de 18% do dólar frente ao real (US\$ 1,00 vale R\$ 0,84). Esperava-se queda de 5%.

O ex-diretor de pesquisas do banco central de Israel, Mordechai Fraenkel, teve acesso, em fevereiro,

aos números de nossa economia no BC presidido por Pêrsio Arida, que o convidou.

Ele analisou o Plano Real e apresentou sugestões que estão sendo avaliadas pelo governo.

Esboço — Israel chegou a adotar o câmbio fixo na década de 80, mas saneou o estado e não manteve o engessamento cambial por tempo exagerado.

O esboço de política econômica, preparado pela área econômica governamental não é dogmático. Ele será seguido conforme as reações da inflação, das contas públicas e do prazo de permanência do capital estrangeiro no país.

Também influirá a aprovação de reformas constitucionais que saneem o estado. A mudança cambial deve durar pelo menos três anos. Um processo, como gosta de definir o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

184

185